

CONTRIBUIÇÕES DA DIALOGICIDADE EM PAULO FREIRE ÀS PESQUISAS E PROPOSTAS SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

CONTRIBUTIONS OF PAULO FREIRE'S DIALOGY TO RESEARCH AND PROPOSALS ON TRAINING OF EDUCATORS

Lucimara Cristina de Paula¹

RESUMO

Nesta pesquisa, estudos sobre a produção de Paulo Freire são realizados com o fim de investigar o diálogo freiriano como prática existencial e educativa de fundamental importância para as pesquisas e propostas de formação de educadores. Os objetivos foram: analisar e compreender os pressupostos que explicam a *práxis* do diálogo freiriano e sistematizar as contribuições do diálogo freiriano para as pesquisas e propostas de formação de educadores. Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório-descritivo, construído por meio de um conjunto ordenado de procedimentos para a busca de soluções, tendo em vista o objeto de estudo e os objetivos propostos. (LIMA e MIOTO, 2007) A análise preliminar dos dados, encontrados em cinco obras de Paulo Freire, permitiu o levantamento de alguns resultados. Entre eles, pode-se destacar a potencialidade do diálogo freiriano como condição humana existencial, nos processos de fazer e refazer os contextos educativos de trabalho, a partir das diferentes vozes, histórias, saberes e esforços que integram esse contexto; como caminho igualitário para a resolução de conflitos, por meio da intersubjetividade; como forma horizontal e compartilhada de investigação científica, entre pesquisadores e participantes, e ampliação do repertório de conhecimentos e práticas de um grupo, de forma crítica, ética e solidária, para o estabelecimento de relações democráticas no processo de aprendizagem profissional.

Palavras-chave: Diálogo. Paulo Freire. Formação de educadores.

ABSTRACT

In this research, studies on the production of Paulo Freire are performed in order to investigate the freirean dialogue as existential and educational practice of fundamental importance to the research and teacher training

¹ Professora de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil. Doutora em Educação pela UF5Car. E-mail: lucrispaula@gmail.com

proposals. The objectives were: to analyze and understand the assumptions that explain the praxis of freirean dialogue and systematize the freirean dialogue contributions to the research and teacher training proposals. This is a bibliographic study, exploratory-descriptive, built on an ordered set of procedures to find solutions, with a view to the object of study and the objectives proposed. (LIMA and MIOTO, 2007) The preliminary analysis of the data found in five works of Paulo Freire, allowed the finding of some results. Among them, one can highlight the capability of the freirean dialogue as existential human condition, in the processes of making and remaking the educational contexts of work, from the different voices, stories, knowledge and efforts that integrate this context; as equal path to conflict resolution through intersubjectivity; as horizontal and shared form of scientific investigation, between researchers and participants, and expansion of the repertoire of knowledge and practices of a group, in a critical, ethical and solidary way, for democratic relations in the process of professional learning.

Keywords: Dialogue. Paulo Freire. Training of Educators.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa², são feitos estudos aprofundados sobre a produção intelectual de Paulo Freire, investigando o diálogo freireano como prática existencial e educativa de fundamental importância para as pesquisas e propostas de formação de educadores. As relações dialógicas, nesta perspectiva, constituem uma prática de natureza democrática, comunicativa, ética, crítica, bem como uma exigência epistemológica, que possibilita a transformação das pessoas e de seus contextos de vida e atuação profissional.

São investigados, nesse trabalho, os aportes teóricos e práticos construídos por Paulo Freire, em diferentes fases de sua vida, que subsidiam a vivência do diálogo como prática intersubjetiva respeitosa de sujeitos abertos à possibilidade de conhecer mais, à curiosidade epistemológica, à inquietação, à criação, ao desvelamento crítico da realidade; sujeitos preocupados em apreender a razão de ser do objeto que os mediatiza e, portanto, questionam conscientes das razões pelas quais o fazem. (FREIRE, 1987)

A *práxis* freireana, fundada em concepções antropológicas, sociológicas e filosóficas, delinea um pensamento pedagógico que

2 Esta pesquisa representa um aprofundamento de estudos, realizado a partir dos resultados da tese da autora: PAULA, L. C. de. Contribuições da práxis histórica de Paulo Freire às pesquisas e propostas sobre educação contínua de educadores(as). 2011. 455 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Alguns dados discutidos nesse artigo correspondem às discussões realizadas no texto da tese.

considera os seres humanos como seres históricos e culturais, que aprendem em comunhão nas relações que estabelecem no mundo, com o mundo e com os outros. Nesta perspectiva, o conhecimento se desenvolve na ação-reflexão-ação daqueles e daquelas que exercitam a palavra, compreendendo, agindo e transformando suas realidades, buscando saber mais e construindo novos conhecimentos por meio da intercomunicação. (FREIRE, 1992)

A comunicação dialógica, enquanto condição humana de seres programados para aprender, conscientes de sua inconclusão e convictos do que sabem e do que ignoram, implica co-intenção das pessoas aos objetos que pensam, problematizam e transformam. Por isso, a relação dialógica, voltada ao conhecimento do mundo, não pode significar transferência ou depósito de saberes, que uma pessoa mais capacitada realiza sobre a outra. Ela representa o encontro de sujeitos interlocutores que buscam criticamente a significação dos fatos, seus porquês e suas conexões com outros, no contexto em que acontecem, mediante relações democráticas, horizontais, nas quais expressam pensamento-linguagem-contexto. (FREIRE, 1987 e 2005)

Estudos realizados sobre as propostas de formação de educadores têm demonstrado que os princípios da dialogicidade, na perspectiva freireana, não são considerados, nem praticados, nas ações formativas, tanto no que se refere à formação inicial como na formação continuada.

Gatti e Barreto (2009) indicam que, apesar do número de pesquisas voltadas à construção de conhecimentos pelos professores, eles não têm sido considerados pelos programas de formação contínua como seres essencialmente sociais, imersos em relações grupais, nas quais desenvolvem valores, atitudes que dão sentido às suas opções pessoais e profissionais, e que guiam suas ações. Suas concepções sobre o ensino e os alunos, suas relações com o conhecimento, assim como o valor social de seu trabalho e de sua prática, sofrem influências políticas, sociais e culturais diversas. Por isso, os processos de formação contínua não podem ignorar o que os professores pensam e sabem, bem como a influência do ambiente sociocultural em que vivem e trabalham, ao buscarem a modificação de suas atitudes, práticas e conceitos.

No entanto, considerar o que sabem, fazem e pensam não significa apenas realizar levantamentos informativos ou mapeamentos preliminares de seus conhecimentos e necessidades

para, ou durante, os cursos de formação. Os professores desejam ser ouvidos no processo, expressando suas dúvidas e expectativas profissionais em um ambiente onde seja possível estabelecer laços sociocognitivos, afetivos e motivacionais com seus formadores e colegas de profissão, a fim de aprenderem novas ideias, concepções e alternativas de trabalho. Os professores desejam que os formadores manifestem respeito e interesse em relação ao trabalho que realizam, comprometendo-se com um propósito comum – a melhoria da formação e aprendizagem dos alunos. (GATTI e BARRETO, 2009)

Por sua vez, Ghedin (2004) denuncia a postura autoritária e antidemocrática que orienta as reformas no ensino e a formação de professores, movidas por instâncias superiores, que impõem um conjunto de mudanças às escolas e aos professores, cuja discussão pública e política não foi proposta. A perspectiva de formadores como técnicos se ajusta bem à ideia de professores enquanto técnicos, negando àqueles que constroem o trabalho cotidiano de ensinar e de formar educadores um papel significativo na formulação e definição de suas atuações. Os responsáveis pelas políticas de educação e formação se esquecem que estes profissionais das bases detêm o verdadeiro poder de realizarem as mudanças necessárias e que, se desejarem, podem subverter os intuítos dos reformadores no curso de seu trabalho cotidiano. (GHEDIN, 2004)

Contrariando essa postura antidemocrática, a pedagogia do oprimido de Freire (1987) deve ser forjada com as pessoas, e não para elas, na luta pela recuperação de sua humanidade. Oprimidos são também os educadores que sofrem com o descaso dos poderes políticos, o autoritarismo vigente nas instituições e sistemas de ensino, as precárias condições de trabalho, a desvalorização profissional e social, os baixos salários, o sucateamento da educação pública, os dilemas, conflitos e problemas vivenciados no contexto escolar, a insuficiente e inadequada formação, entre outros fatores. Portanto, os educadores necessitam superar a condição de oprimidos pela inserção crítica na realidade, na e pela busca do direito de ser, do qual são privados pelos que limitam sua capacidade de pensar o próprio trabalho, condicionando-os ao papel de meros executores de práticas (FREIRE, 1987). Para Freire (1987), toda forma de mediação entre os indivíduos, caracterizada pela prescrição, se constitui em uma imposição.

Considerando esse contexto, e movendo-se na busca por caminhos mais dialógicos, críticos, respeitosos e éticos para a formação de educadores, que considerem o que são, pensam, fazem e refletem, foram traçados os seguintes objetivos para esta pesquisa:

- a) analisar e compreender os pressupostos que explicam a *práxis* do diálogo freireano;
- b) sistematizar as contribuições da pedagogia e do diálogo freireanos para as pesquisas sobre Educação e para as propostas de formação de educadores.

A partir dos objetivos propostos, algumas ações foram delimitadas para o encaminhamento da pesquisa:

- a) Definição de critérios para o levantamento das obras de Paulo Freire, editadas no Brasil e produzidas em diferentes períodos;
- b) Construção de um roteiro de estudos e de classificação das informações, a fim de orientar as leituras e análises;
- c) Elaboração de uma síntese sobre as contribuições identificadas quanto às pesquisas em Educação e às propostas de formação de educadores.

A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório-descritivo, construída por meio de um conjunto ordenado de procedimentos para a busca de soluções, tendo em vista o objeto de estudo e os objetivos propostos. (LIMA e MIOTO, 2007) A opção metodológica se justifica pela investigação de um objeto de conhecimento encontrado em fontes bibliográficas (livros).

Enquanto pesquisa qualitativa, este estudo considera que a temática estudada apresenta algumas especificidades:

- É histórica, pois está situada temporalmente e, portanto, pode ser transformada;
- Possui consciência histórica, na medida em que outras pessoas lhe atribuem sentido, a partir das relações estabelecidas socialmente;
- É intrínseca e extrinsecamente ideológica, ao veicular visões de mundo construídas historicamente e resistir às limitações colocadas pelos esquemas de dominação existentes; (MINAYO, 1994)

Nesta perspectiva, o processo de pesquisa se constitui numa atividade científica que alimenta e atualiza a atividade de ensino frente à realidade, ao provocar a indagação e reconstrução desta realidade. Por outro lado, articula pensamento e ação, pois toma como objeto de conhecimento um problema da vida prática. (LIMA e MIOTO, 2007)

A qualificação de um estudo, que estabelece a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, depende de alguns cuidados essenciais:

- Apresentação das concepções e ações relacionadas à apreensão da realidade, que expressam uma visão social de mundo e de ser humano, utilizadas na interpretação das interações pessoas-realidade;
- Grande alcance de informações, que permite o uso de dados dispersos em publicações, auxiliando na construção ou melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo;
- Detalhamento do processo de coleta e análise dos dados.

Os procedimentos metodológicos obedecem a uma sequência que compreende quatro fases, que compõem um processo contínuo, na qual cada etapa pressupõe aquela que a precede, e se completa na seguinte, conforme as orientações de Salvador (1986):

- a) Formulação do problema de pesquisa e elaboração de um plano para a busca de respostas às questões formuladas;
- b) Coleta da documentação: levantamento bibliográfico e levantamento das informações contidas na bibliografia;
- c) Análise crítica da documentação, a fim de explicar ou justificar as informações relacionadas ao material;
- d) Síntese integradora, que representa o produto final do trabalho, como resultado da análise e reflexão sobre os documentos. Esse produto compreende as atividades que envolvem a apreensão do problema, a investigação rigorosa e a visualização de soluções.

Na sequência desse texto, será destacada a relevância do pensamento de Paulo Freire na contemporaneidade, com ênfase para a dialogicidade; em seguida, serão apresentadas as construções teóricas que constituem o diálogo freireano e sua potencialidade

para a formação dos educadores. Finalizando, serão discutidos os resultados parciais deste estudo, que se encontra em andamento.

A RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA CONTEMPORANEIDADE

A falta de conhecimento sobre a obra de Paulo Freire leva algumas pessoas a identificá-lo apenas como o educador que propôs um método de alfabetização de adultos na década de 1960, vinculado ao movimento de Educação Popular, sem preocupação com a educação escolar, com a formação dos professores e outras temáticas educacionais, cujas produções encontram-se ultrapassadas diante das transformações da sociedade atual. Isso constitui um enorme equívoco.

Em tempos de neoliberalismo, em que se propaga a falsa crença na morte das ideologias, a educação libertadora e esperançosa de Freire traz argumentos científicos sobre a impossível neutralidade dos processos educativos, pela estreita relação entre o pedagógico e o político, denunciando a opressão vivida nas relações humanas, mais complexas na estrutura social atual, e anunciando caminhos críticos, éticos e humanizadores de transformação das condições vividas pelos seres humanos. Seu pensamento dialético demonstra que somos seres históricos condicionados pelas situações que criamos e que nos fazem. Portanto, temos capacidade para transformar tais condições, nas relações que estabelecemos no âmbito da vida cotidiana e no interior dos sistemas.

Paulo Freire é considerado por muitos representantes da Pedagogia Crítica – Joe Kincheloe, Henry Giroux, Peter McLaren, entre outros – como o pensador mais importante do século XX, como o educador contemporâneo mais influente em nível mundial, cuja importância não para de crescer. Ao contrário do modelo da reprodução, criado pelos estruturalistas, segundo os quais a escola não pode agir pela mudança das situações de desigualdade, a teoria e a prática de Paulo Freire orientam a luta por valores de igualdade, solidariedade e emancipação, feita *com* as pessoas e não *para* elas. Suas reflexões teóricas se realizam juntamente com suas experiências de trabalho prático e intelectual, o que é de essencial importância para a educação do século XXI. Desta forma, não é possível desenhar reformas no ensino sem considerar a obra freiriana, pois

“compreender criticamente a realidade e transformá-la, construir um diálogo comum entre vozes diferentes, alcançar a unidade na diversidade são grandes temas do presente e futuro das ciências sociais”. (FLECHA E PUIGVERT, 1998)

Sob o olhar de seus estudiosos, Paulo Freire é um investigador pedagógico, um pensador da *práxis* e da totalidade, um pedagogo da consciência, um crítico que questionou sua própria *práxis* docente e evitou as limitações que a “especialização” alienada impõe aos intelectuais, ao considerar a globalidade concreta e relacional das pessoas (TORRES, 2003); é um estudioso que considera indissociáveis certos conceitos tratados de forma mecânica e formal, como os de prática social e teoria, saber popular e saber científico, trabalho manual e trabalho intelectual, cultura e natureza, consciência e mundo (CAMARGO, 2001), cujo pensamento é de extrema atualidade, pois a realidade social e cultural que o alimentou continua viva, e é preciso entender a dramaticidade que a envolve, tornando-a um problema. (ARROYO, 2001).

Em sua Pedagogia do Oprimido, Freire demonstra que a luta pela democracia radical é válida, que a educação crítica é fundamental para a mudança social, que a ideologia política é inseparável de nossa compreensão de mundo, do poder e do tipo de vida moral que desejamos. Ao contrário do discurso acadêmico contemporâneo, politicamente árido e moralmente vazio, o trabalho de Freire era consistentemente impulsionado por uma raiva saudável da opressão e do sofrimento desnecessários que testemunhou durante sua vida. Nele verificamos a união entre o rigor teórico, a relevância social e a compaixão moral, que imprime um novo sentido à vida cotidiana e afirma a importância da teoria na abertura à crítica, à possibilidade, à política e à prática. “Teoria e linguagem são lugar de luta e possibilidades que dão sentido à experiência e direção política à ação”. (GIROUX, 2001, p. 116)

Para Arroyo (2001) a pedagogia freiriana tem atualidade, pois vivemos tempos de brutal desumanização das camadas populares, nos quais assistimos a diferentes formas de opressão e exclusão que se alastram mediante a globalização. Essa é a dramaticidade que interroga os educadores e, em vista disso, educar significa considerar os vínculos entre educação e humanização, ou educação e desumanização, perdidos pelo tecnicismo e pela mercantilização da educação escolar. Enquanto enfrentarmos tempos de opressão,

exclusão, miséria, desemprego e subemprego, e houver um mínimo de sensibilidade humana, Paulo Freire continuará incomodando a teoria e a prática educativa formal ou informal. (ARROYO, 2001)

Por tudo isso, a pedagogia de Freire nos coloca diante de processos complexos e tensos de humanização-desumanização; aproxima a escola e seus educadores, os currículos, a historiografia, a teoria pedagógica e a didática das questões sociais e culturais, alimentando reflexões. (ARROYO, 2001) Neste sentido, a perspectiva freiriana de educação nos conduz a uma relação dialógica entre educadores e educandos, objetivando problematizar a realidade atual e promover a análise crítica de ideias e atitudes, que nos aproximam de uma nova sociedade, concebida como utopia viável. (SANTOS, 2001)

De acordo com Flecha (2001), a influência de Freire na literatura educativa e nas ciências sociais se justifica por duas razões: o giro dialógico das ciências sociais atuais, que se orienta em direção às contribuições da obra freiriana; a atual sociedade da informação, que necessita do compromisso proposto por Freire. Uma sociedade da informação para todas as pessoas se abriu como alternativa progressista, a partir de movimentos sociais igualitários e da intelectualidade crítica. Neste contexto, Paulo Freire desempenha um papel fundamental, ao demonstrar a busca pela transformação das dificuldades em possibilidades, e defender que uma importante tarefa dos intelectuais progressistas é a desmistificação dos discursos pós-modernos sobre a inexorabilidade da situação social que vivemos. Na pedagogia igualitária e dialógica de Freire, a sociedade da informação encontra o potencial humano cada vez mais exigido em diferentes setores. (FLECHA, 2001)

Nas situações de diálogo, dentro da perspectiva freiriana, não importa a posição acadêmica dos interlocutores, mas os argumentos que fundamentam suas posições frente aos temas, pois todas as pessoas possuem saberes igualmente válidos, embora não valorizados da mesma forma pela sociedade. A experiência de vida proporciona conhecimentos a todas as pessoas, em função de seus diferentes entornos, culturas, grupos sociais e políticos. Por isso, o diálogo igualitário não se baseia no status social, na titulação acadêmica, em relações hierárquicas e autoritárias, mas na validade de argumentos. (FLECHA, 2004)

Pelas características que reúne, coerentes com os princípios de uma educação progressista, crítica, libertadora, o diálogo somente

pode ocorrer entre iguais e diferentes, nunca entre antagônicos. Entre antagônicos, ou seja, entre a classe popular e a classe dominante, no máximo, poderá haver um pacto, pelo tempo em que durar a situação que o gerou. (GADOTTI *et al*, 2006)

● DIÁLOGO NA PEDAGOGIA FREIRIANA

A existência humana não pode fazer-se no silêncio, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão, pelas interações que homens e mulheres estabelecem entre si, mediados pelo mundo em que vivem. Tampouco, esta existência pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, que conduzem os seres humanos à transformação do mundo. E, se a palavra verdadeira, que é trabalho, é práxis, é transformar o mundo, dizê-la deverá ser direito de todos, pois, ninguém poderá dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, como uma prescrição, que nega a palavra aos demais. Portanto, ao dizerem a palavra, com a qual pronunciam o mundo, homens e mulheres o transformam, o que impõe o diálogo como caminho pelo qual as pessoas ganham significação enquanto seres humanos. (FREIRE, 1987)

Não é possível a alguns pensar autenticamente, se outros não pensam; não é possível pensar pelos outros, para os outros ou sem os outros.

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. (FREIRE, 2001, p. 66)

Como prática de pensar e agir sobre o mundo, nas interações com os outros, o diálogo é uma relação horizontal entre pessoas, que marca a posição democrática entre as mesmas, embora não as torne iguais. “O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro”. (FREIRE, 1992, p. 118) O diálogo não reduz um ao outro, não é favor que se faz, nem é tática usada para confundir o outro. Ele implica, ao contrário, o essencial respeito àqueles que nele encontram-se engajados.

Dialogar não é estabelecer um bate-papo descompromissado, que se move ao acaso, entre as pessoas que buscam conhecimentos

sobre algo; também não é discussão guerreira nem polêmica, nas quais se busca a imposição de maneiras de ser e agir, ou a doação do pronunciar de uns a outros. Não se constitui em conquista estratégica que uns empreendem sobre outros, mas é a conquista do mundo pelos sujeitos dialógicos. É a intercomunicação entre sujeitos abertos à possibilidade de conhecer mais, à curiosidade epistemológica, à inquietação, à criação, ao desvelamento crítico da realidade; sujeitos preocupados em apreender a razão de ser do objeto que os mediatiza, e, por isso, fazem perguntas, sabendo por que o fazem. (FREIRE, 1987 e 2005) Sujeitos históricos, conscientes de sua inconclusão, convictos de que sabem e de que ignoram, certos de que podem saber melhor o que já sabem e conhecer o que ainda não sabem. (FREIRE, 1998)

Por estas razões, a comunicação dialógica verdadeira, estabelecida entre os homens e as mulheres, implica uma reciprocidade, uma co-intenção dos sujeitos ao objeto que pensam, que problematizam, cujo conteúdo não pode ser depositado. Há comunicação, há diálogo, nas situações em que não há transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores, que buscam criticamente a significação dos significados, a reflexão sobre o porquê dos fatos e suas conexões com outros, no contexto em que se deu (FREIRE, 2001). Nesta comunicação encontra-se a relação pensamento-linguagem-contexto.

Na perspectiva de Freire (1999), o diálogo nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança e da criticidade. Não é possível pronunciar o mundo, como ato de criação e recriação, sem amor a ele e às pessoas; amor que é compromisso com a causa da libertação daqueles que são oprimidos e que, portanto, representa um ato de coragem. (FREIRE, 1987)

A pronúncia do mundo, com a qual as pessoas o recriam, também não pode ser um ato arrogante, que expressa a suposta superioridade de uns sobre os outros; que considera uns como sujeitos e outros como objetos destes; que sectariza as mentes, tornando-as impenetráveis à contribuição dos outros, vistos como ignorantes. Dialogar é uma prática humilde, de pessoas que buscam saber mais, que manifestam uma intensa fé nos outros, e no poder destes em fazer e refazer; fé na vocação humana de *ser mais*. (FREIRE, 1987)

A fé e a confiança são dados *a priori* que se instauram com o diálogo. A confiança instala o companheirismo entre as pessoas e

implica o testemunho que elas apresentam de suas reais intenções. A confiança não resiste mediante a incoerência entre a palavra e os atos. “Falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanismo e negar os homens é uma mentira”. (FREIRE, 1987, p.82)

Sem esperança, também não existe diálogo. A esperança encontra-se na imperfeição das pessoas, e as mobiliza a uma constante busca, que não se faz no isolamento, mas na comunicação entre todos. Movem-se na esperança aqueles que lutam e que, ao lutarem, esperam. “Se os sujeitos do diálogo nada esperam de seu quefazer, já não pode haver diálogo. O seu encontro é vazio e estéril. É burocrático e fastidioso”. (FREIRE, 1987, p. 82)

O pensar verdadeiro, que é crítico, é outra condição para a existência do diálogo. O pensar verdadeiro não admite a dicotomia mundo-homens e mulheres. Ao contrário, reconhece uma inquebrantável solidariedade nesta relação que, ao se constituir na dialogicidade, torna-se crítica, transformadora da realidade, para a constante humanização das pessoas. (FREIRE, 1987)

Por fundamentar-se em posicionamentos democráticos e solidários, e nas características mencionadas, que excluem relações verticais de poder e posse exclusiva da verdade, por parte de um grupo ou de uma determinada pessoa, a prática do diálogo requer uma conduta que se mostra essencialmente importante: a escuta. Ao escutar os outros, paciente e criticamente, aprendemos a falar com eles. Isso não significa concordar com aquele que fala, ou acomodar-se à sua leitura de mundo, assumindo-a. Escutar é uma atitude de respeito frente à leitura de mundo dos outros, e uma tentativa de superação de formas ingênuas de inteligir sobre o mundo, juntamente com os outros. É colocar-se numa atitude de curiosidade frente às leituras de mundo, que não são as nossas, a fim de que, em comunhão, avancemos na produção do conhecimento. (FREIRE, 1998)

Nesta perspectiva, quem aprende a escutar para poder falar, não poderá ser impositivo em sua fala, mesmo ao contrapor-se às posições ou concepções de outro. Aquele que fala dirige-se ao outro como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. (FREIRE, 1998)

Além disso, a comunicação dialógica exige uma rigorosa disciplina do silêncio, a ser assumida pelos sujeitos que falam e

escutam. Saber escutar é demonstrar capacidade de controle sobre sua necessidade de falar, ou sobre o gosto, profundamente respeitável, de dizer sua palavra, a fim de que não seja o único a pronunciar-se. A atitude autoritária de comportar-se como proprietário da verdade, apossando-se do tempo para discorrer sobre ela, é intolerável. De acordo com uma postura autoritária, a fala de uns ocorre no espaço *silenciado* de outros. Nas relações dialógicas democráticas, nas quais se aprende a falar escutando, o espaço oferecido à fala de uns é o momento do silêncio intermitente de outros, que se calam para escutar aqueles que falam, de maneira silenciosa, e não silenciada. (FREIRE, 1998)

Comunicar-se dialogicamente, a partir destes princípios, coloca todos os envolvidos como sujeitos, abertos às diferentes falas que se apresentam, de maneira respeitosa, sem preconceitos, o que não exclui a capacidade de exercer o direito de discordar, opor-se, posicionar-se. “Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me *escutá-lo* ou *escutá-la*. O diferente não é o outro a merecer respeito, é um *isto* ou *aquilo*, destratável ou desprezível”. (FREIRE, 1998, p. 136)

No âmbito de uma Pedagogia Progressista, quando não há diálogo, há invasão cultural, que pressupõe conquista, manipulação daqueles que invadem o espaço histórico-cultural de outros, a fim de impor-lhes sua visão de mundo, seu sistema de valores. “As relações entre invasores e invadidos, que são relações autoritárias, situam seus polos em posições antagônicas”. (FREIRE, 2001, p. 41)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Por acreditar em concepções e práticas transformadoras, de pesquisa e de ensino, lançou-se o desafio de optar pelos diálogos como caminho coerentemente progressista de produzir conhecimento sobre Educação.

Propor a dialogicidade nas pesquisas educacionais e nas propostas de formação de educadores, sob a perspectiva freiriana, significa optar por mudanças nas relações pesquisadores-participantes, no contexto de pesquisa, e educadores-educandos nos contextos educativos, que favoreçam meios democráticos, respeitosos e solidários de ampliar e produzir conhecimentos científicos, relacionados aos contextos de trabalho escolares e

não escolares e às exigências da profissionalização docente; de preparar-se técnica, política e pedagogicamente para investigar e resolver situações, articulando teorias e práticas e sabendo refletir, decidir e atuar como educador e pesquisador.

Os conceitos que envolvem o diálogo – amor (compromisso), humildade, esperança, fé, confiança, criticidade, escuta respeitosa, tolerância para superação da ingenuidade – constituem a base das relações humanas comprometidas com uma *práxis* investigativa e educativa comunicante, democrática, problematizadora, curiosa e inquieta, que busca, em comunhão com o diferente, o desvelamento crítico da realidade. Tais relações são possíveis mediante o reconhecimento da historicidade humana, de sua capacidade de transformar os contextos por meio da intersubjetividade e da solidariedade.

A palavra, que dá significação a cada pessoa, à sua leitura de mundo, sua singularidade, materializa a existência humana, enquanto reflexão e ação e, por isso, não pode ser negada ou silenciada, sob o risco de se converter em estratégia de dominação, manipulação, invasão cultural.

Na perspectiva progressista do diálogo freiriano, a palavra não pode ser exercida como prescrição, imposição de uns sobre outros, pois é veículo de libertação, emancipação humana, desvelamento de mundo. Devido a essa natureza, a palavra só pode ser dita com os outros, e apreendida no movimento de escutar, refletir e reorientar as ações.

No contexto da pesquisa e do trabalho educativo, isso traz a potencialidade do diálogo para a ampliação das possibilidades de compreensão e ação sobre o mundo, transformando-o.

Nesse sentido, os resultados parciais da pesquisa permitem o levantamento de alguns princípios e ações, a serem considerados no âmbito das pesquisas e propostas de formação de professores, de natureza dialógica e progressista, fundamentados em conceitos articulados de forma dialética (PAULA, 2011), como: subjetividade-objetividade, humanização-desumanização, libertação-dominação, transformação-adaptação, oprimido-opressor, seres condicionados-seres determinados, sectarização-radicalização, denúncia-anúncio, ação cultural-invasão cultural, educação bancária-educação problematizadora, leitura de mundo-leitura da palavra, docência-discência e dialogicidade.

Entre os princípios, construídos a partir dessa articulação dialética de conceitos, estão: capacidade humana de transformar a si mesmo e seus contextos; a educação e a pesquisa como caminhos de emancipação, autonomia, empoderamento de grupos e pessoas que sofrem com as desigualdades e formas de discriminação; o respeito às diferentes formas de ser e estar no mundo, valorizando os saberes culturais, sociais, profissionais que cada ser humano traz em sua história; a ampliação e aprofundamento dos saberes biograficamente construídos, por meio do conhecimento científico, de forma crítica, totalizante e humilde; a assunção consciente da necessidade de desvelamento das relações de poder e exploração na sociedade, bem como o compromisso com os movimentos de resistência contra qualquer forma de opressão; a convicção de que ensinar e pesquisar vão se constituindo no ato de aprender e que se aprende na prática de questionar e refletir o próprio trabalho e o objeto de estudo.

Entre as ações, coerentes com os princípios apresentados, podemos destacar: a pedagogia da pergunta e da escuta sensível e crítica; o diálogo como *práxis* educativa e científica; a postura ética e democrática nas relações; a disponibilidade para aceitar os riscos e aproximar-se do novo, apostando na reflexão sobre ele; a rejeição a qualquer forma de discriminação ou preconceito; a análise, em comunhão com aqueles e aquelas que nos cercam, das situações que se apresentam como problema, buscando decisões e soluções por meio do diálogo amoroso, curioso e inquieto, que educa pelas relações com o diferente.

Considerando tais princípios e ações, a dialogicidade freiriana, que é *práxis* de natureza igualitária e emancipadora, fundada em concepções antropológicas, sociológicas e filosóficas, delineia um pensamento pedagógico que considera os seres humanos como seres históricos e culturais, que aprendem por meio da intersubjetividade, nas relações que estabelecem no mundo, com o mundo e com os outros. Nesta perspectiva, o conhecimento se desenvolve na ação-reflexão-ação daqueles e daquelas que exercitam a palavra, compreendendo, agindo e transformando suas realidades, buscando saber mais e construindo novos conhecimentos por meio da intercomunicação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Gonzáles. Paulo Freire em tempos de exclusão. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.). *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 163-170.
- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.) *Trajetórias e perspectivas da formação de professores*. SP: Editora UNESP, 2004. p. 397-417
- CAMARGO, Fábio Manzini. A atualidade de Freire nos cursos de Pedagogia. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.). *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 65-69.
- FLECHA, Ramón. La Pedagogia de la Autonomia de Freire y la Educación Democrática de personas adultas. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 2004. p. 27-43.
- FLECHA, Ramón. Por que Paulo Freire é o principal pedagogo na atual sociedade da informação? In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.). *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. P. 203-206.
- FLECHA, Ramón.; PUIGVERT, Lidia. *Aportaciones de Paulo Freire a la educación y las ciencias sociales*. 1998. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=117989>. Acesso em: 25/01/2009.
- FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 2005.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- _____. *Pedagogia da Autonomia*. SP: Paz e Terra, 1998.
- _____. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir.; FREIRE, Paulo.; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia: diálogo e conflito*. SP: Cortez, 2006.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.
- GHEDIN, Evandro. Implicações das reformas no ensino para a formação de professores. In: BARBOSA, R. L. L. (org.) *Trajetórias e perspectivas da formação de professores*. SP: Editora UNESP, 2004. p. 397-417.
- GIROUX, Henry. Recordando o legado da Pedagogia do oprimido. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.). *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 113-117.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de. & MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Revista Katál. Florianópolis, v.10, 2007.

Contribuições da Dialogicidade... - Lucimara Cristina de Paula

MYNAIO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994

PAULA, Lucimara Cristina de. *Contribuições da práxis histórica de Paulo Freire às pesquisas e propostas sobre educação contínua de educadores(as)*. 2011, 455 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

SALVADOR, Angelo Domingos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina, 1986

SANTOS, Paulo de Tarso Paulo Freire: aspectos de seu humanismo radical. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. (org.). *A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 171-174.

TORRES, Carlos Alberto. *Diálogo com Paulo Freire*. São Paulo: Loyola, 2003.

Submetido em Agosto 2016

Aceito em Novembro 2016

Publicado em Janeiro 2017